

Conectivos ou palavras de ligação II

Denominação	Relação	Principais conjunções e locuções conjuntivas	Exemplos
Aditiva	Adição	E, nem, não só...mas também	
Adversativa	Oposição	Mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante	
Alternativa	Alternância	Ou, ou...ou, ora...ora, quer...quer, já...já, seja...seja	
Conclusiva	Conclusão	Portanto, logo, por isso, assim, então, por conseguinte, pois (após o verbo)	
Explicativa	Explicação	Que, pois (antes do verbo), porque, uma vez que, porquanto	

ATIVIDADE 4

Que tal um desafio?

Leia um capítulo de um de seus livros acadêmicos. Escolha três seqüências textuais ligadas por conectivos. Digite-as, mas omita os conectivos deixando um espaço em branco. Envie-as para um(a) colega de classe. Ele(a) deverá descobrir qual conectivo deveria preencher aquele espaço. Seu(Sua) colega fará o mesmo com você.

Dica: Use as *pistas textuais* e *contextuais* para ajudá-lo(a) a (re)estabelecer as relações entre as sentenças e descobrir qual o conectivo ou locução conectiva apropriada para completar a sentença. Use também o seu conhecimento anterior.

Veja o exemplo:

“O seu sistema classificou cerca de 9 mil espécies, 698 gêneros e 22 classes e, _____ fosse claramente artificial, era extremamente prático...”

Fonte: DE MARIA *et al.* *Introdução à sistemática animal, vegetal e microorganismo*, p. 51.

Anote aqui as suas sentenças:

A **construção de elos coesivos** é uma estratégia importante para a compreensão de textos. Fique atento às relações estabelecidas pelos conectivos, pois elas são **fundamentais** para a (re) construção do sentido do texto. E ler bem significa aprender melhor.

AUTO-AVALIAÇÃO

Você tinha consciência da importância do reconhecimento dos conectivos em um texto e das relações que eles estabelecem? Complete o quadro a seguir com dois exemplos de leituras que fez recentemente nas quais tenha utilizado essa estratégia: *identificação de elos coesivos* por meio dos conectivos.

Li recentemente:	Elos coesivos que identifiquei:	Relações estabelecidas por eles:

Compartilhe o seu trabalho com um(a) colega. Discutam a importância da estratégia de leitura *construção dos elos coesivos* para processar um texto para compreensão. Faça suas anotações.

Ler bem para aprender melhor faz parte do dia-a-dia de um(a) aprendiz competente. E estabelecer o encadeamento de idéias de um texto por meio dos conectivos é essencial para uma leitura bem-sucedida.

E atenção: a coesão e a coerência não são propriedades inerentes ao texto, mas são construídas pelo leitor no processo de negociação de sentidos. E lembre-se ainda de que "...a (re)ativação de referentes, a partir de 'pistas' expressas no texto, se dá via inferenciação".

Fonte: KOCH. *O texto e a construção dos sentidos*, p. 47.

Estratégias de leitura

Construção de elos coesivos II

Objetivo Principal

- Refletir e conscientizar sobre a utilização de estratégias de leitura para ler e aprender melhor.

Como você viu na aula passada, todo texto é formado por um encadeamento de idéias interligadas entre si por meio de elos coesivos que podem ser gramaticais ou lexicais. Foi colocada ênfase nas ligações por meio dos conectivos, mas, na verdade, cinco são os mecanismos de coesão de que você vai fazer uso no processo de construir os elos coesivos de um texto. São eles: (1) **referência**: pessoal, demonstrativa, comparativa; (2) **substituição**: nominal, verbal, frasal; (3) **elipse**: nominal, verbal, frasal; (4) **conjunção**: aditiva, adversativa, causal, temporal, continuativa; (5) **coesão lexical**: repetição, sinonímia, hiperonímia, uso de nomes genéricos, colocação.

Nas palavras de KOCH (*O texto e a construção dos sentidos*, p. 45), “podemos conceituar a coesão como o fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos lingüísticos presentes na superfície textual se encontram interligados entre si, por meio de recursos também lingüísticos, formando seqüências veiculadoras de sentido”.

Nesta aula, vamos tratar de um dos mecanismos de coesão, a referência por meio dos pronomes.

Você vai ver que identificar os referentes dos pronomes de um texto pode ajudá-lo(a) a ler melhor e a construir o sentido do texto mais eficientemente.

a) Leia o texto a seguir. Trata-se de um trecho do conto “O colocador de pronomes”, de Monteiro Lobato.

O colocador de pronomes

Monteiro Lobato

Aldrovando Cantagalo veio ao mundo em virtude dum erro de gramática. Durante sessenta anos de vida terrena pererecou como um peru em cima da gramática. E morreu, afinal, vítima dum novo erro de gramática.

Mártir da gramática, fique este documento da **sua** vida como pedra angular para uma futura e bem merecida canonização.

Havia em Itaoca um pobre moço que definhava de tédio no fundo de um cartório. Escrevente. Vinte e três anos. Magro. Ar um tanto palerma. Ledor de versos lacrimogêneos e pai duns acrósticos dado à luz no “Itaocuense”, com bastante sucesso. Vivia em paz com as suas certidões quando o frechou venenosa seta de Cupido. Objeto amado: a filha mais moça do coronel Triburtino, **o qual** tinha duas, essa Laurinha, do escrevente, então nos dezessete, e a do Carmo, encalhe da família, vesga, madurota, histérica, manca da perna esquerda e um tanto aluada.

Triburtino não era homem de brincadeiras. Esgoelara um vereador opositor em plena sessão da Câmara e desde aí, se transformou no tutu da terra. Toda a gente lhe tinha um vago medo; mas o amor, que é mais forte que a morte, não receia sobrecenhos enfarruscados, nem tufo de cabelos no nariz. Ousou o escrevente namorar **lhe** a filha, apesar da distância hierárquica que **os** separava. Namoro à moda velha, já se vê, que nesse tempo não existia a gostosura dos cinemas. Encontros na igreja, à missa, troca de olhares, diálogos de flores — o que havia de inocente e puro. Depois, roupa nova, ponta de lenço de seda a entremostrarem-se no bolsinho de cima e medição de passos na Rua D’Elba, nos dias de folga. Depois, a serenata fatal à esquina, com o *Acorda, donzela...* sapecado a medo num velho pinho de empréstimo. Depois, bilhetinho perfumado. Aqui se estrepou...

Escrevera nesse bilhetinho, entretanto, apenas quatro palavras, afora pontos exclamativos e reticências:

Anjo adorado!

Amo-lhe!...

Para abrir o jogo, bastava esse movimento de peão.

Ora, aconteceu que o pai do anjo apanhou o bilhetinho celestial e, depois de três dias de sobrecenho carregado, mandou chamá-lo à sua presença, com disfarce de pretexto — para umas certidõezinhas, explicou.

Apesar **disso** o moço veio um tanto ressabiado, com a pulga atrás da orelha. Não lhe erravam os pressentimentos. Mal o pilhou portas aquém, o coronel trancou o escritório, fechou a carranca e disse:

— A família Triburtino de Mendonça é a mais honrada desta terra, e **eu**, seu chefe natural, não permitirei nunca-nunca, ouviu? que contra ela se cometa o menor deslize. Parou. Abriu uma gaveta. Tirou de dentro o bilhetinho cor de rosa, desdobrou-o.

— É sua esta peça de flagrante delito?

O escrevente, a tremer, balbuciou medrosa confirmação.

— Muito bem! continuou o coronel em tom mais sereno. Ama, então, minha filha e tem a audácia de o declarar... Pois agora...

O escrevente, por instinto, ergueu o braço para defender a cabeça e relanceou os olhos para a rua, sondando uma retirada estratégica.

— ...é casar! concluiu de improviso o vingativo pai.

O escrevente ressuscitou. Abriu os olhos e a boca, num pasmo. Depois, tornando a si, comoveu-se e, com lágrimas nos olhos, disse, gaguejante:

— Beijo-lhe as mãos, coronel! Nunca imaginei tanta generosidade em peito humano! Agora vejo com que injustiça o julgam aí fora!...

Velhacamente, o velho cortou-lhe o fio das expansões.

— Nada de frases, moço, vamos ao que serve: declaro-o solenemente noivo de minha filha!

E voltando-se para dentro, gritou:

— Do Carmo! Venha abraçar o teu noivo!

O escrevente piscou seis vezes e, enchendo-se de coragem, corrigiu o erro.

— Laurinha quer o coronel dizer...

— Sei onde trago o nariz, moço. Vassuncê mandou este bilhete à Laurinha dizendo que ama-“lhe”. Se amasse a ela deveria dizer amo-“te”. Dizendo “amo-lhe” declara que ama a uma terceira pessoa, a qual não pode ser senão a Maria do Carmo. Salvo se declara amor à minha mulher!...

— Oh, coronel...

— ...ou à preta Luzia, cozinheira. Escolha!

O escrevente, vencido, derrubou a cabeça, com uma lágrima a escorrer rumo à asa do nariz. Silenciaram ambos, em pausa de tragédia. Por fim o coronel, batendo-lhe no ombro paternalmente, repetiu a boa lição da sua gramática matrimonial.

— Os pronomes, como sabe, são três: da primeira pessoa — quem fala, e neste caso vassuncê; da segunda pessoa — a quem se fala, e neste caso Laurinha; da terceira pessoa — de quem se fala, e neste caso Maria do Carmo, minha mulher ou a preta. Escolha!

Não havia fuga possível.

O escrevente ergueu os olhos e viu do Carmo que entrava, muito lampeira da vida, torcendo acanhada a ponta do avental novo ao alcance do maquiavélico pai. Submeteu-se e abraçou a urucaca, enquanto o velho, estendendo as mãos, dizia teatralmente:

— Deus vos abençoe, meus filhos!

Fonte: <<http://paginas.terra.com.br/arte/ecandido/textos.htm>>.

Você ficou curioso para saber como termina essa história e que pronome mata Aldrovando Cantagalo? Leia o conto completo no *site*: <<http://paginas.terra.com.br/arte/ecandido/textos.htm>>.



Atenção!

Lembrete importante: além da divertida história contada por Monteiro Lobato, o que nos interessa também nesse texto é compreender como o uso da estratégia de estabelecer os elos coesivos do texto pode nos ajudar a ler melhor. Buscamos sempre identificar **a que** ou **a quem** os pronomes se referem. Sem isso, não há compreensão.

b) Os pronomes classificam-se em vários tipos. Estude, cuidadosamente, o quadro de classificação dos pronomes a seguir e alguns exemplos retirados ou não do texto.

Para facilitar a sua identificação, todos os pronomes foram colocados em **negrito**.

Tipo	Principais pronomes	Exemplos
Pessoais	eu, tu, ele, nós, vós, eles (caso reto)	A família Triburtino de Mendonça é a mais honrada desta terra, e eu , seu chefe natural, não permitirei...
	me, te, se, nos, vos, lhe, (n)a, (l)os, as, lhes, mim, comigo, ti, contigo, si, consigo, ele, ela etc. (caso oblíquo)	Ousou o escrevente namorar lhe a filha, apesar da distância hierárquica que os separava.
Possessivos	seu(s), sua(s), meu(s), minha(s), teu(s), tua(s), nosso(s), vosso(s) etc.	Mártir da gramática, fique este documento da sua vida como pedra angular para uma futura e bem merecida canonização.
Demonstrativos	este(s), esta(s), isso, aquilo, aquele(s), aquela(s) etc.	Apesar disso o moço veio um tanto ressabiado, com a pulga atrás da orelha.
Interrogativos	quem, quando, que, qual, quanto	(a) - Comprei presentes para todos! - Quanto você gastou?
Indefinidos	alguém, alguma coisa, algo etc.	(b) Sua obra é algo de que se orgulha muito.
Relativos	que, cujo, o qual, a qual, quem etc.	...a filha mais moça do coronel Triburtino, o qual tinha duas...
Reflexivos	si mesmo, si mesma, se	Depois, tornando a si, comoveu- se ...
Recíprocos	um ao outro	(c) Amaram um ao outro como jamais um ser humano foi capaz de amar.

Nota: (a), (b) e (c): exemplos **não** retirados do texto.

Agora que você leu todos os exemplos e os localizou no texto, reflita: **a que/a quem** cada pronome se refere?

Exemplo:

...a filha mais moça do coronel Triburtino, **o qual** tinha duas... – **o qual** refere-se ao coronel Triburtino.

Faça suas anotações.

Agora, procure identificar, no texto de Monteiro Lobato, outros exemplos que possam ilustrar cada um dos tipos de pronome listados no quadro anterior. Leia o texto e sublinhe os exemplos que você encontrar. Depois, então, copie alguns desses exemplos no quadro a seguir e escreva **a que/a quem** cada pronome se refere.

Tipos	Exemplos do texto	O pronome se refere a...

Vamos compartilhar. Uma vez preenchido o quadro, passe-o para um(a) colega. Seu(sua) colega fará o mesmo. Leia o quadro do(a) colega com cuidado, observando os exemplos dados e **a que/a quem** cada pronome se refere. Vocês escolheram os mesmos exemplos? Faça suas anotações.

Identificar os **pronomes** utilizados em um texto e **a que/a quem** cada pronome se **refere** é uma poderosa **estratégia de leitura**. Essa estratégia de estabelecer os elos coesivos de um texto pode nos ajudar a ler melhor, a compreender aquilo que lemos e a aprender mais.

Se você quiser saber mais sobre os pronomes, acesse o site:

<<http://www.gramaticaonline.com.br/gramatica/janela.asp?cod=34>

AUTO-AVALIAÇÃO

Refleta e responda:

Você tinha consciência da importância dos pronomes para a interligação das idéias do texto e para a compreensão dos textos que **você** lê? Faça suas anotações.

Antes da aula de hoje, você procurava identificar os referentes quando tinha dificuldades em compreender **a que/a quem** o autor se referia em determinado trecho de seu texto?

Você acha que essa estratégia pode ajudá-lo(a) a ler melhor? Como? Você acha que, lendo melhor, também vai aprender mais? Justifique.



Atenção!

Lembrete importante: a coesão é construída por meio de operações lingüístico-cognitivas tendo por base as marcas lingüísticas (gramaticais e/ou lexicais) que sinalizam relações entre os vários componentes da superfície textual.

Estratégias de leitura

Construção de elos coesivos III

Objetivo Principal

- Refletir e conscientizar sobre a utilização de estratégias de leitura para ler e aprender melhor.

Como você viu na aula anterior, construir os elos coesivos, ou seja, reativar os referentes dos pronomes em um texto é uma importante estratégia de leitura para ler e aprender melhor.

Nesta aula, vamos continuar enfatizando o uso dos pronomes como mecanismo de interligação entre idéias e conceitos de um texto.

Vamos começar?

ATIVIDADE 1

- a) Leia o texto a seguir, prestando atenção às palavras em **negrito**. **A que/a quem** cada uma delas se refere?

Isolamento de microorganismos

Introdução

Os microorganismos estão presentes em quase todos os ambientes da terra. Entretanto, raramente são detectados por observadores não qualificados. A grande maioria dos microorganismos passa despercebida, pois **eles** são unicelulares e diminutos (bactérias e leveduras), ou quando são multicelulares (fungos filamentosos) apenas são visíveis a olho nu durante uma fase de **seu** ciclo de vida. Entre os microorganismos estão os indivíduos de maior massa e tamanho conhecidos. Por exemplo, um indivíduo do fungo filamentoso do solo *Armillaria ostoyae* mediu 600 hectares de tamanho, pesou aproximadamente 400 toneladas e teve **sua** idade estimada em 2.400 anos. Apesar **deste** tamanho, **ele** só é visualizado e caracterizado a olho nu durante a fase de frutificação **na qual** os cogumelos do fungo são produzidos. Uma pesquisa na Internet com o termo *humongous fungus* seguramente vai **te** levar a vários exemplos de fungos de tamanho avantajado.

Fonte: CORRÊA JUNIOR. *Microbiologia*, p. 11.

Faça suas anotações.

ATIVIDADE 2

a) No texto a seguir, os pronomes foram retirados. Leia-o com atenção procurando identificar quais pronomes você poderia usar para preencher os espaços em branco. As palavras em **negrito** são os referentes. Portanto, preste atenção a elas.

Manual para a confecção de relatório

Introdução

O relatório é o principal veículo de comunicação entre o **experimentador** e _____ público. É a **maneira formal** _____ as atividades laboratoriais são descritas e analisadas. Geralmente os **agentes** _____ produzem os relatórios são alunos, técnicos ou profissionais contratados para fins específicos e os mesmos são lidos e analisados pelos respectivos professores, chefes e contratantes. Portanto, mais do que um simples relato, o relatório é um **documento de trabalho** _____ certifica procedimentos e resultados. Como o **relatório** é normalmente o principal, se não o único, documento que veicula uma atividade com _____ público-alvo, é de extrema importância que _____ confecção receba especial atenção quanto à precisão, correção e concisão.

Fonte: CORRÊA JR. *Microbiologia*, p. 55.

Seu(sua) colega fará o mesmo. Compare os dois textos:

Vocês preencheram o texto utilizando os mesmos pronomes?

Você diria que vocês compreenderam o texto da mesma forma?

Por quê?